



PLANO DE GESTÃO DE RISCOS E SEGURANÇA

3ª Etapa do XXIII Campeonato de Orientação
do Distrito Federal – 2019

Este documento é proposta de gestão de riscos e segurança para a 3ª Etapa do XXIII Campeonato de Orientação do Distrito Federal – 2019. Tem por objetivo antecipar as ações de segurança a serem planejadas e executadas no evento de modo a preservar a saúde e integridade física dos atletas participantes. Esta versão deverá ser apreciada pela Diretora da Prova e Árbitro do Evento e FODF.

Patrícia e Suely
Versão 1



Plano de Gestão de Riscos e Segurança

3ª Etapa do CODF 2019





1. APRESENTAÇÃO

O Clube de Orientação Tiradentes - COTi e a Federação de Orientação do Distrito Federal – FODF apresentam seu Plano de Gestão de Riscos e Segurança referente à 3ª Etapa do XXIII Campeonato de Orientação do Distrito Federal – 2019.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste plano é antecipar as ações de segurança a serem planejadas e executadas no evento de modo a preservar a saúde e integridade física dos atletas participantes.

3. A INSTITUIÇÃO CEDENTE DO EVENTO

Federação de Orientação do Distrito Federal – FO-DF – CNPJ: 02.950.654/0001-01, pessoa jurídica de direito privado, de caráter esportivo, educacional e cultural, sem fins lucrativos, que tem como finalidade coordenar, em todo Distrito Federal, a prática desportiva da Orientação.

4. A INSTITUIÇÃO CESSIONÁRIA

Clube de Orientação Tiradentes – COTi – CNPJ 11.021.261/0001-04, entidade desportiva de natureza privada, sem fins econômicos, que é a entidade cessionária da 3ª Etapa do XXIII Campeonato de Orientação do Distrito Federal – 2019.

5. DADOS DO EVENTO

a. Comissão Organizadora:

Árbitro do Evento	Antônio José Paula da Silva (61) 98209-7263
Diretora da Prova	Suely Gonçalves dos Santos (61) 98151-8991
Diretora Administrativa	Maria Inês da Silva Barros Azevedo (61) 99102-3443
Diretor Técnico	Juarez Abrantes (61) 99234-3474
Secretaria Geral	Maria Verônica da Silva Simões (61) 99399-9971
Mapeador	Gilnei Weber e Gelson Andrei Togni, reambulado em 2019 por Antonio Dmeterko, Alberto Magno C Melo, Juarez Abrantes e



	Suely Santos Alberto Magno (61) 98138-7976 e Suely Gonçalves (61) 98151-8991
Traçadores de Percursos	Antônio Dmeterko (61) 98114-6072
Controlador de Partida	Roberto da Silva Alves (61) 99645-0589
Controlador de Chegada	Maria Inês da Silva Barros Azevedo (61) 99102-3443
Controlador de Apuração	Nathaniel Pereira da Silva (99169-2222)
Montadores de Percursos	Antônio Dmeterko, Alberto Magno C Melo, José Ferreira Barros e Juarez Abrantes
Plano de Gestão de Riscos e Segurança	Patrícia dos Santos Carvalho
Ambulância	

b. Cronograma de atividades

Data	Horário	Atividade	Local
21 Set 19 SAB	08:00 – 17:00	Montagem dos percursos e preparação da arena	Restaurante Rural Entre Lagos – Sobradinho e RM Clínica
22 Set 19 DOM	06:00 – 08:00	Montagem e conferência dos percursos e preparação da arena	Restaurante Rural Entre Lagos - Sobradinho
	08:00 – 11:00	Chegada dos atletas	Restaurante Rural Entre Lagos - Sobradinho
	08:30	Cerimônia de Abertura	Restaurante Rural Entre Lagos - Sobradinho
	09:00 – 13:00	Percurso Tradicional e Encerramento	Restaurante Rural Entre Lagos - Sobradinho

6. AÇÕES DE SEGURANÇA

As ações de segurança encontram-se declinadas no quadro a seguir:



PLANILHA CONTROLE DE GESTÃO DE RISCOS E SEGURANÇA					
Atividade	Perigo	Danos	Probabilidade do Risco	Controle Operacional	Tratamento
Percursos	Travessia de ruas e estradas.	Escoriações, entorses, fraturas, concussões.	Baixo	Comunicação com equipe de saúde para pronto atendimento	Aviso prévio aos atletas e motoristas que trafegarem no local.
	Pisar em buracos ou tropeçar em objetos e/ou arames farpados.	Escoriações arranhões, perfurações, lesões.	Médio	No traçado de percursos evitar áreas de riscos	Orientar os atletas a usarem caneleiras
	Ataque de abelhas e/ou vespas e/ou marimbondos.	Ferroadas, desconforto, inchaços localizados, alergias.	Baixo	Controle da organização, Equipe de saúde em condições de chegar até o ferido, medicamentos apropriados para o atendimento, evacuação.	Isolamento de locais onde tenham abelhas com fita zebreada, Identificação no mapa dos locais de perigo como área perigosa.
	Queda de pedras	Graves fraturas, luxações, morte.	Alta	Sinalização na área perigosa, identificação de área perigosa no mapa	Isolamento com fita zebreada na área, sem passagem de rotas no local
	Travessia de linha d água	Afogamentos	Médio	Controladores nos locais de passagem.	Passagem obrigatória pelos pontos indicados no mapa.
	Queda em barrancos	Graves fraturas, morte	Baixa	Sinalização com fita zebreada na área perigosa, identificação de área perigosa no mapa	Isolamento com fita zebreada na área, sem passagem de rotas no local
	Gestor de Segurança			Diretor da Prova	



7. DESENVOLVIMENTO DO PLANO

7.1- APOIOS EXISTENTES NO LOCAL DO EVENTO

Uma Unidade de Resgate (UR) localizada próximo a arena de chegada e uma Unidade de Resgate (UR) localizada próximo ao portão principal da RM Clínica.

7.2- APOIOS EXISTENTES NAS CIDADES PRÓXIMAS

Hospital Regional do Paranoá

Quadra 2, conjunto K, lote 1, Setor Hospitalar – CEP: 71.570-130

Telefone: (61) 2017-1550

Diretora: Christie

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Endereço: Setor Recreativo Parque Norte – SRPN, Estacionamento 5 – Salas 01 a 16 - Asa Norte, Brasília – DF. CEP 70.070-701

Telefone: 2017-1056

E-mail: divep.gatea@saude.df.gov.br

Diretor: Delmason Soares Barbosa de Carvalho

20º Batalhão da Polícia Militar

Área Especial Q 33 Administração do Paranoá Lote 1 - Paranoá, Brasília – DF, CEP 71.297-303

Telefone: (61) 3910-1800 ou **190**

E-mail: 20bpm.pmdf@gmail.com

6º Delegacia de Polícia

Quadra 33 AES/N – Paranoá, Brasília – DF. CEP: 71.573-303

Telefone: (61) 3207-6759 / 3207-6751 / 3207-6793 / 3207-6731 ou **197**



10º GBM - Corpo de Bombeiro

Quadra 33, Lote 03, Paranoá, Brasília – DF. CEP 71.570-010

Telefone: (61) 3901-2940 e 3901-2941 ou **193**

– 7.3 - POSIÇÃO DAS EQUIPES DE APOIO

a) Dia 22 de setembro de 2019 – 08:00 – 14:00 horas

- carro do Chefe de Equipe Percursos: junto à Ambulância.
- Equipe de percursos e resgate: na chegada do percurso.
- Equipe de Segurança: circulando pela área do mapa.
- Ambulâncias: no estacionamento do Restaurante Rural Entre Lagos e da RM Clínica.

7.4 – PROCEDIMENTOS GERAIS DAS EQUIPES DE APOIO

a) Acidente leve

Verificar se o atleta tem condições de prosseguir no percurso, caso contrário providenciar a evacuação.

b) Acidente grave

Em caso de acidente grave (que a vítima perca a capacidade de locomoção), o atleta deverá ser socorrido por uma comissão composta por cinco pessoas, formada pelo Chefe Equipe Percursos, dois socorristas e dois membros equipe. O Chefe Equipe possui a atribuição de organizar a ação, prover os recursos materiais e humanos e a comunicação aos BOMBEIROS, para transporte da vítima ao hospital.

Atendimento a vítima: O Chefe Equipe deverá manter a calma e avaliar a situação antes do início das ações de socorro, a fim de verificar possíveis riscos e perigos adicionais que possam estar presentes no cenário e a possibilidade de a vítima ainda estar viva, de acordo com a gravidade da lesão (Ex.: Esmagamento do crânio



indicativo de óbito); após avaliação circunstancial o Chefe Equipe deverá acionar o CORPO DE BOMBEIROS.

Os socorristas deverão iniciar as ações por meio da avaliação preliminar da vítima, observando existência de deformidades indicativas de ossos quebrados, danos na coluna, hemorragias, perfurações ou esmagamento de órgãos, presença dos sinais vitais, etc. priorizando as manobras de reanimação cardiopulmonar, contenção de hemorragias, imobilização de membros e transporte da vítima, nessa ordem ou conforme o caso;

Transporte da vítima: após a prestação dos primeiros socorros imediatos, a vítima deverá ser colocada na maca de emergência e transportada até o local de acesso da ambulância da entidade de socorro, se for o caso;

Após a chegada da entidade de socorro, o Chefe Equipe deverá cessar as ações de socorro, entregar a vítima aos cuidados dos paramédicos e informar rapidamente as circunstâncias do sinistro, bem como, informar qual hospital a unidade de socorro levará o acidentado.

Em seguida, o Chefe Equipe deverá informar a ocorrência aos familiares do acidentado e dirigir-se a unidade hospitalar informada a fim de prestar a ajuda necessária a vítima e seus familiares;

c. Acidente fatal

No caso de ocorrência de acidente fatal, Chefe Equipe deverá articular-se da seguinte forma:

Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, preservando suas características, até a liberação pela autoridade policial competente, conforme legislação em vigor;

Comunicar o acidente de imediato aos organismos competentes nos níveis Federal, Estadual e Municipal;

Providenciar, com a máxima urgência, para que os familiares sejam notificados do ocorrido, fornecendo o devido apoio social;

A instituição de uma comissão de investigação, em até 48 (quarenta e oito) horas, após o acidente, para, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, identificar as causas



e recomendar medidas que se façam necessárias para evitar acidentes semelhantes fica a cargo da CBO;

Elaborar um relatório contendo, no mínimo: -Descrição do acidente; -Local preciso, com croquis; -Dados relativos às pessoas acidentadas; -Causas imediatas e básicas; -Providências a serem tomadas, visando prevenir repetição;

Garantir à comissão, autoridade e autonomia suficientes para conduzir as investigações sem quaisquer restrições.

7.4 – PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS DAS EQUIPES DE APOIO

a) Acidente com abelhas

Na maioria das vezes, a picada da abelha não é grave. Ela causa apenas um pouco de dor, coceira e inchaço. No entanto, é importante tomar alguns cuidados para que a situação não se torne mais grave.

Diferente dos outros insetos, como mosquito, marimbondo e vespa, as abelhas deixam o ferrão nas suas vítimas logo após a picada. Na hora de socorrer, é importante retirá-lo e fazer o curativo adequadamente.

Confira a seguir como proceder em casos de picada de abelha:

- Lave a região picada com água gelada.
- Com a ajuda de uma pinça ou agulha, remova o ferrão da abelha.
- Aplique gelo envolto a um pedaço de tecido no local da picada para diminuir o inchaço. Deixe agir por 20 minutos.
- Também é possível aplicar uma pomada cicatrizante ou inflamatória para tratar a picada. O local deve secar sem nenhum tipo de cobertura.

Quando uma pessoa tem alergia à abelha, a situação muda de figura. Ela deve ser levada imediatamente ao hospital para que os procedimentos de emergência sejam tomados pela equipe médica.

Os principais sintomas de reação alérgica são: inchaço dos tecidos da garganta, boca ou rosto, respiração ofegante, dificuldades para respirar, batimentos acelerados, tontura, inquietação, urticárias em outras áreas do corpo e queda repentina da pressão sanguínea.



Isolar a área com fita zebraada.

Os atletas alérgicos deverão conduzir apitos e seus remédios.

b) Acidente com animais peçonhentos

- Não fazer sucção do veneno;
- Não espremer o local da picada;
- Não dar nada alcoólico, querosene ou fumo para o acidentado;
- Não fazer torniquete, impedindo a circulação do sangue: isso pode causar gangrena ou necrose local;
 - Não cortar ou queimar o local da ferida;
 - Não fazer aplicação de folhas, pó de café ou terra sobre a ferida, sob o risco de infecção;
 - Manter a pessoa em repouso, evitando o seu movimento para que não favoreça a absorção do veneno;
 - Manter a região picada no mesmo nível do coração ou, se possível, abaixo dele;
 - Localizar a marca da picada e limpar o local com água e sabão ou soro fisiológico;
 - Cobrir o local com um pano limpo;
 - Remover anéis, pulseiras e outros objetos que possam prender a circulação sanguínea, em caso de inchaço do membro afetado;
 - Levar a pessoa imediatamente para o pronto-socorro mais próximo ou ligar para o serviço de emergência;
 - Tentar identificar que tipo de animal atacou a vítima, observando cor, tamanho e características dele;
 - Se possível, levar o animal causador do acidente para identificação;
 - No caso de acidentes causados por escorpiões, aranha-armadeira e viúva-negra, recomenda-se fazer compressas mornas no local e analgésicos para alívio da dor.

7 - REGISTROS DE ACIDENTES

Os registros de acidentes serão feitos na Ficha conforme modelo abaixo:

FICHA REGISTRO DE ACIDENTES	
Evento:	Organizador:
Data:	Local:



Nr	Atividade	GDH	Fato	Envolvidos	Descrição Detalhada
01	Prova Tradicional	20/08/17 às 10:32	Escorregão de atleta em galho seco	Atleta 22222 João	No momento em que o atleta 22222 João realizava seu percurso na prova tradicional, ao descer pela encosta que existe entre os pontos 2 e 3 de seu percurso, veio a escorregar e cair no chão, sofrendo escoriações leves. Foi socorrido pela equipe de apoio e encaminhado a equipe médica no qual foi medicado. O atleta foi liberado para continuar na competição. Segue anexo mapa para melhor entendimento
02	Percurso Tradicional	20/08/17 às 11:20	Atleta com corte no joelho	Atleta 22222 João	O atleta 22222 João sofreu um corte no seu Joelho direito em uma cerca de arame quando foi transpor o obstáculo, entre o ponto 1 e 2 de seu percurso. Foi atendido pela equipe médica e encaminhado ao Hospital da cidade para a realização de sutura.

9. - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Plano deve ser de conhecimento de todos da Comissão Organizadora.

Os atletas devem estar cientes da “Regra 42- Os competidores que participam de uma prova são responsáveis pelos riscos e acidentes que venham a sofrer no deslocamento, concentração e execução dos percursos. O seguro contra acidentes é de responsabilidade do atleta ou do clube a que ele pertence”.

Gestor de Segurança

Diretor de Prova

Árbitro do Evento